

JOÃO DO RIO: UM DÂNDI DA VIDA MODERNA

Rodrigo da Costa Araujo (UFF)

rodrigoara@uol.com.br

Esta comunicação fala do encantamento de João Paulo Alberto Coelho Barreto, ou Paulo Barreto, ou, tão cariocamente, João do Rio (1881-1921) pelas ruas do Rio de Janeiro, relacionando esse autor-dândi a outros que como ele mostraram ruas e cidades dentro de um regime de imagens que caracteriza uma visibilidade (ou uma forma de representar) da contemplação literária atual. Nas representações da urbe como essência do universal, a figura do autor/narrador/flâneur examina detalhes que em diversos recortes significantes captam o instante, eternizam o gesto, resgatam a palavra, socializam imagens e instauram o registro do fugaz que tiveram na rua sua fonte de inspiração.